

# FORMAÇÃO DA MENTALIDADE POSITIVISTA COMO LEGITIMAÇÃO DE PODER: A CONSEQÜÊNCIA DESSE PROCESSO NA SALA DE AULA<sup>1</sup>

## POSITIVIST MENTALITY FORMING AS LEGITIMATION OF POWER: THE CONSEQUENCE OF THIS PROCESS IN CLASSROOM

Jackson Manoel Franchi Gonçalves<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo analisa o espaço temporal de 1884 -1889 e tem como tema a formação da mentalidade positivista e o seu uso como legitimação do poder de uma parte da elite no Rio Grande do Sul e as conseqüências desse processo na sala de aula.

No texto busca-se fazer relações entre o positivismo no Rio grande do Sul e o tipo ideal de Gaúcho. Ainda é abordado como esse processo se relaciona com a educação e o que causa na escola.

**PALAVRAS – CHAVE:** Positivismo, Mentalidade, Educação

### ABSTRACT

This article analyses the timeline of 1884-1889 and has as theme the forming of the positivist mentality and its use as legitimization of the power from a part of the elite in Rio Grande do Sul, and the consequences of this process in classroom. The text seeks to make links among the positivism in Rio Grande do Sul and the ideal kind of Gaucho. It also discusses how this process is related to education and its consequence in school.

**KEYWORDS:** Positivism, Mentality, Education

---

<sup>1</sup> Orientador; Professor Doutor: Francisco das Neves Alves

Projeto: Projeto de pesquisa para monografia de conclusão de curso, A Formação da Mentalidade Positivista.

<sup>2</sup> Graduando dos cursos de História Bacharelado e Letras Português na Fundação Universidade Federal do Rio Grande.

## INTRODUÇÃO

O artigo pretende trabalhar com as temáticas do positivismo no Rio Grande do Sul, o ideal de Gaúcho e a relação dessas construções com a educação. Em relação ao positivismo serão estudados alguns de seus conceitos básicos, o positivismo político no Rio grande do Sul e a formação de uma mentalidade positivista no referido estado. Já em se tratando de ideal de Gaúcho, referencia-se à construção de um tipo ideal de indivíduo. Deve-se deixar claro, que esses dois pontos são interligados. E no que se refere à educação serão analisadas as conseqüências desses tópicos no sistema educacional e suas diretrizes.

A pesquisa histórica normalmente busca responder questões do presente e esse artigo parte dessa convicção: de que o passado não deve ser estudado apenas por ele mesmo, mas, sim se devem fazer relações com a temporalidade atual<sup>3</sup>. Assim, como também a partir dos Annales a história se torna problematizada. A pergunta que se busca responder nesse texto é como se formou uma mentalidade positivista no Rio Grande do Sul e como ela juntamente com a visão tradicional de Gaúcho foi usada para legitimar o poder político e econômico de um determinado grupo social, uma elite<sup>4</sup>.

Também se torna necessário frisar, que como o espaço a ser analisado é o Rio Grande do Sul, não se pode seguir, principalmente, o modelo de análise da sociedade do norte ou do centro do país (S.P, R.J, MG), pois ao contrario dessas regiões o estado, aqui estudado, se formou a partir de uma forte característica militar e com uma economia voltada ao mercado interno brasileiro no contexto do espaço temporal que aqui é analisado – final do século XIX<sup>5</sup>-.

---

<sup>3</sup> Aqui se deixa claro que não se busca produzir anacronismo históricos, cada ser histórico pertence ao seu tempo e não se podem inferir idéias que não pertenciam ao contexto estudado.

<sup>4</sup> “... “Elite” é uma palavra que aparece frequentemente nas paginas seguintes, impondo-se aqui um elaboração do termo. (...) Da forma que o termo, a elite compreende os comitês executivos dos partidos estaduais, os governadores, os membro do governo federal (...) o “poder” da elite define-se pela sua capacidade de escolher candidatos os cargos públicos em níveis estadual e nacional, sem a consulta do eleitorado ...” ( LOVE, 1975: 12 )

<sup>5</sup> Esse período não pode ser estudado apenas dentro dele, pois as ligações que fazem principalmente em relação a educação o extrapolam.

Como diz Pezat:

*A inserção do Rio Grande do Sul no incipiente mercado interno brasileiro ocorreu a partir do século XVIII, tendo como base o fornecimento de animais de tropas para as minas de ouro de centro da colônia e, posteriormente, o fornecimento de charque para alimentar os escravos que trabalhavam nos cafezais do Rio de Janeiro e de São Paulo. Deste modo, ocupava uma posição periférica, apresentando uma economia subsidiária da economia central exportadora. (PEZAT, 1997: 141)*

E como diz Cardoso:

*Veremos, então, as conseqüências negativas sobre a economia do charque ocasionadas pelo desenvolvimento incompleto da dominação senhorial dos criadores, curtidores e exportadores rio-grandenses. De fato, por um lado a economia de gado exercia uma função subsidiária diante da economia propriamente colonial, do açúcar e do café. (...) Por outro lado, as peculiaridades já apontadas da situação do Rio Grande do Sul como província de fronteira intensificam o interesse e a influencia do Poder Central na vida político – econômica da região, diminuindo, ainda mais, as possibilidades de a camada dominante local impor de forma autônoma seus interesses. (CARDOSO, 2003: 199 )*

## O POSITIVISMO

O positivismo foi criado na França por Auguste Comte e utiliza-se de ideais, como o evolucionismo social, cientificidade, leis naturais que regem a sociedade e opta pelo republicanismo como forma de governo. Como podemos ver na fala de Comte:

*Estudo do estado teológico e de suas fases: o feitichismo, o politeísmo e o monoteísmo. II – O estado metafísico é intermediário entre a teologia e o positivismo. Do ponto de vista intelectual, é puramente crítico. Do ponto de vista histórico, tem por função dissolver a ordem existente. III – O estado positivo tem por caráter o estabelecimento de leis naturais invariáveis e a subordinação da imaginação a observação. É relativo a nossa organização e a evolução social. Põe como fim da ciência a previsão racional fundada em leis VI – O espírito positivo esta apto para constituir a harmonia mental. (COMTE, 1973: 49 )*

O positivismo trabalha com os fatos, com o concreto; ele não usa o subjetivo, ou seja, se torna científico em todas suas ações até mesmo em relação à religião a qual deveria ser guiada pela razão.

## O POSITIVISMO NO RIO GRANDE DO SUL

O positivismo surge no Brasil em instituições de ensino no Rio de Janeiro e São Paulo as quais foram criadas com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, e que no início seguiam uma visão ligada a Igreja Católica, entretanto, paulatinamente esse perfil foi alterado e assim esses locais passaram a receber influência de novas idéias européias as quais primavam pelo cientificismo.

Essas instituições no período do segundo Império e principalmente após a Guerra do Paraguai começaram a receber alunos de oligarquias periféricas e setores emergentes de centros urbanos. Esses alunos analisavam o sistema monárquico como causador de problemas econômicos e do atraso do país.

No caso do Rio Grande do Sul, que era uma província com um grau de influência menor do catolicismo em comparação a outras regiões. Já que essa região tinha o elemento militar muito forte e uma grande influencia maçônica, o que inclusive facilitava a penetração dos ideais republicanos<sup>6</sup> e, por conseguinte a ideologia e a política de estado positivista. Alguns jovens, em sua maioria, pertencentes às famílias de estancieiros do centro-norte da província, foram estudar em São Paulo e no Rio de Janeiro. Um deles era Julio de Castilhos, que percebeu no positivismo um modelo de desenvolvimento sem mobilização social. Ele se tornaria um dos principais políticos republicanos da província.

Após a Guerra do Paraguai e principalmente nos últimos anos de Império, e com a união do partido liberal com o conservador, havia um contexto favorável para a criação de um partido republicano que cobrasse coerência ideológica dos liberais. Mas isso será assunto do próximo capítulo.

## OS REPUBLICANOS SEU PROJETO POLÍTICO REPRESENTADO PELO PRR

---

<sup>6</sup> A relação entre os militares e a elite dirigente na província, estudada, era muito próxima desde o período colonial.

Para falar da criação do PRR, se torna necessário explicar o contexto da sua época de criação. Após o decênio farroupilha foram organizados dois partidos o Liberal e o Conservador, o ultimo dominou o poder político na Assembléia Provincial durante o período de 1848 até 1851. Já em 1852 inicia-se um período de conciliação nacional com a criação da Liga (majoritariamente conservadora) e a Contra - Liga (majoritariamente liberal). Com Felix da Cunha, Manuel Luiz Osório e Gaspar Silveira Martins o P.L. volta a se organizar e no ano de 1866 e obtém maioria na Assembléia Provincial, entretanto, com o advento da Guerra do Paraguai o partido perde força o que leva a alguns liberais aderirem ao partido Conservador o que possibilitava a critica em relação a coerência ideológica<sup>7</sup> como pode-se perceber nesse trecho do jornal *A Federação*, do dia 1 de outubro de 1885.

*Em sucessivos artigos havemos de apreciá-lo sob os seus diversos aspectos, comprometendo-nos desde já a dissipar completamente todos os artificios sophistas com que tentam os sophistas liberais restaurar a força moral de seu desacretidato partido iludindo mais uma vez a credulidade popular. (A Federação, 1 de outubro de 1885)*

Em 1872 o P.L. torna-se hegemônico no Rio Grande do Sul e nos últimos anos de Império se torna representativo das classes burocráticas e agrárias e se aproxima da monarquia e do Imperador. Dessa forma afastando-se do P.L. em nível nacional.

## O POSITIVISMO POLÍTICO NO RIO GRANDE DO SUL

Torna-se importante explicar que existem o positivismo político e o religioso, pois o religioso não tem a intenção de exercer o poder e o outro se estrutura como uma política de estado ou de partido.

A organização dos republicanos no Rio Grande do Sul data dos primórdios de 1878 com a fundação do *Clube Republicano* o qual em 1880 elegeu dois vereadores. Em fevereiro de 1882 na primeira convenção republicana foi criado o PRR e foi deliberada a decisão da criação do jornal *A Federação*. Já em 1884 no segundo

---

<sup>7</sup> PEZAT, 1997

congresso republicano uma comissão, que entre seus membros estava Castilhos, elaborou as bases do programa para a candidatura para a Assembléia Provincial:

O programa defendia<sup>8</sup>:

- Defesa da republica federativa com ampla autonomia aos estados.
- Apoio às reformas que efetuassem ao longo do tempo o fim do regime monárquico.
- Defesa da liberdade de associação e de culto.
- Autonomia para cada província decidir a questão relativa à abolição da escravidão.
- Defesa do imposto territorial.
- A condenação da imigração oficial.
- Defesa da imigração espontânea.

O jornal *A Federação*, pode ser considerado o modelo mais bem acabado de jornal político partidário no Rio Grande do Sul. Ele desde a sua criação teve por objetivo a exposição dos ideais republicanos e positivistas, na província. Nos últimos anos de Império ele se modificou para tornar-se uma instituição mais firme.

Pode-se constatar esse discurso em alguns trechos do Jornal *A Federação*:

“Para ficar o paiz liberto da corte para cessar a política regia, é mister, destruir a monarquia com todas as suas prerrogativas.” (*A Federação*, 1 de outubro de 1885)

*Assim, em todas as phases da nossa história, sempre que tem sido preciso reprimir as manifestações liberais. O Império livre do paiz, exerce a compresão e a violência contra o povo em favor do Império e de suas instituições, a campanha pertence aos conservadores, que nunca se recusaram a missão abjeta de reacionários. (A Federação, 3 de outubro de 1885)*

Além disso, ainda são perceptivos na parte superior de cada exemplar da folha os dizeres “Federação – unidade centralização – desmembramento”. Isso mostra a dicotomia com que o PRR trabalhava seus pressupostos.

---

<sup>8</sup> Assis Brasil se elegeu com base nesse programa.

Como já foi tido, o positivismo representava uma ideologia e uma estratégia de estado que se concebe a partir de um modelo de desenvolvimento sem mobilização social. O que se encaixa perfeitamente com a sociedade sulina estrutura em torno das estâncias e charqueadas. Isso mantém o poder político nas mãos de uma elite latifundiária voltada para a pecuária. A qual tinha o poder de escolher quais seriam os representantes da província em nível regional e nacional.

## TIPO IDEAL DE GAÚCHO

O significado da palavra Gaúcho ao longo do tempo sofreu modificações de sentido, no início se referia a pilhadores de gado, pessoas que viviam fora das cidades.

A Revolução Farroupilha<sup>9</sup> cria subsídios para a elite rural construir, de forma premeditada ou não, um tipo ideal de Gaúcho o qual deveria ser um bom peão, ter coragem, ser um bom “soldado” e respeitar o seu grupo e as tradições. Isso ligado aos ideais positivistas cria o exemplo de Gaúcho que como já foi dito deveria ser: um bom peão, ter coragem, ser um bom “soldado”, respeitar o seu grupo e suas tradições, mas, buscar acima de tudo a república e a liberdade<sup>10</sup>.

## A CONSEQÜÊNCIA DESSE PROCESSO NA SALA DE AULA

Em relação à educação esse sistema forma uma educação fundada na escola para todos, pública, estatal, moderna, republicana, mono cultural que se traduz num modelo etnocêntrico numa perspectiva assimilacionista.

---

<sup>9</sup> Pode-se considerar revolução dependendo da visão historiografia, pois numa visão marxista esse acontecimento não traz mudanças no modo de produção da economia, numa perspectiva social podemos vê-lo como um “marco” inicial na idealização do gaúcho.

<sup>10</sup> Liberdade nesse caso seria poder escolher o sistema de governo, mas esse sistema deveria ser o republicano. É uma liberdade que possui condições, pois se a escolha não for o republicanismo esse individuo estaria fora do grupo.

Ela se torna para todos, publica em ultima analise, para expandir o discurso republicano. Ela não é uma reivindicação das comunidades, mas sim uma imposição governamental, para levar o estado e seus princípios aos lugares que antes ele não alcançava ou não tinha a intenção de chegar. Essa educação tem dificuldades em trabalhar com o diferente, pois ela tem como função homogeneizar a sociedade, assimilando as pessoas que estão fora da cultura ocidental, européia, para dentro dela.

## CONCLUSÃO

Como já foi dito esse artigo parte de perguntas que são pertinentes na atualidade, mas que toma cuidados para não ser anacrônico e colocar idéias fora de contexto histórico. Esse processo, juntamente com a construção da figura do Gaúcho como conhecemos hoje serviram a algum propósito, ou seja, foi utilizado por algum grupo social que aqui nesse artigo coloco como sendo a elite pecuária, mas, que hoje se estrutura como uma elite agropecuária na região sul do estado. Criando uma sociedade tradicional<sup>11</sup> onde o poder político e econômico desse grupo não é contestado, mas sim legitimado. Já que eles seriam os nossos “heróis farrapos ou republicanos”, um exemplo disso é a manutenção da agricultura e pecuária como matriz econômica da região sul do Rio Grande do Sul.

Em relação à educação, a escola se torna um dos pilares juntamente com o que foi dito acima para a manutenção de uma sociedade tradicional no Rio Grande do Sul, a qual considera o diferente como errado e que deve ser eliminado<sup>12</sup>.

---

<sup>11</sup> Tradicional no sentido de Dominação tradicional na lógica de Weber

<sup>12</sup> Essa visão segue a linha de pensamento de Durkheim que via a educação como meio para a manutenção da ordem social.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco das Neves. *O Discurso político-partidário sul-riograndense sob o prisma da imprensa rio-grandina ( 1868- 1895 )*. Rio Grande: Editora da FURG, 2002

ALVES, Francisco das Neves. TORRES, Luiz Henrique. *Imprensa e História*. Rio Grande: Associação de Pós-Graduandos em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1997

ALVES, Francisco das Neves. *O Tribuna do Império: Gaspar da Silveira Martins sob o prisma da imprensa*. Rio Grande: coleção pensar a historia sul-riograndense, 2001

ALVES, Francisco das Neves e TORRES, Luiz Henrique, *Trajetórias da Historiografia*. Rio Grande: EDGRAFURG, 1999.

BARBOSA. Luis Bueno Horta. *Explicação da Lei dos três estado*. Rio de Janeiro: Igreja positivista do Brasil, 1972

BOEIRA, Nelson. *O Positivismo do Rio Grande do Sul: Questões pendentes e temas para pesquisa*: In: (Orgs) RECKZIGEL; Ana Luiza Setti, FÉLIX, Loiva Otero. *RS: 200 ANOS: Definindo Espaços na Historia Nacional*. Passo Fundo: UPF, 2002

BURKE, Peter. *O Que é História Cultural?*. São Paulo: Jorge Zahar, 2005

CARDOSO, Fernando Henrique. *Escravidão e Capitalismo no Brasil Meridional: O Negro na Sociedade Escravocrata do Rio grande do Sul*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

CARDOSO, Fernando Henrique. *O Brasil Republicano volume 1: estrutura de poder e economia( 1889-1930)*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997

DOSSE, François. *A Historia em Migalhas: Dos Annales à Nova Historia*. São Paulo: Editora da Unicamp, 1992

DUBET, François. *O que é uma Escola Justa*. Cadis: École dês Hautes em Sciences Sociales, 2004

DUBY, Georges. *A História Continua*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993

DURKHEIM, Émile. *Da Divisão do Trabalho Social*. São Paulo: Abril, 1973

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 1, p. 158 a 169, jan./jun. 2009](#)

FAINFAS, Ronaldo. *História das mentalidades e História Cultural*. in, CARDOSO, Ciro Flamarion e FAINFAS, Ronaldo ( ORG). *Domínios da História*. Rio de Janeiro: campus, 1997

FAORO, Raymundo. *Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro*. São Paulo: Globo, 1998

FELIX, Loiva Otero. *Coronelismo, Borgismo e Cooptação Política*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987

FLORES, Moacyr. *A Revolução Farroupilha*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004

HOLANDA, Sergio Buarque. *O Brasil monárquico: do Império à República*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997

Jornais: *A Federação* 1-10-1885 a 24-11-1885

LOVE, Joseph L. *O Regionalismo Cacho e as Origens da Revolução de 1930*. São Paulo: Perspectiva, 1975

MAGALHÃES, Antonio e STOER, Steplan. *A Diferença Somos Nós*. Porto Alegre: Apontamentos, 2005

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *O Imigrante na Política Rio-Grandense*: In: DACANAL, J.H (Org). *Rs: Imigração e Colonização*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980

PEZAT, Paulo Ricardo. *Auguste Comte e os fetichistas: estudo sobre as relações entre a igreja Positivista do Brasil, o Partido Republicano Rio-Grandense e a política indigenista na República velha*. Porto Alegre. Dissertação de Mestrado UFRGS, 1997

PICCOLO, Helga. *A Política Rio-Grandense no Império*: In: DACANAL, J.H(Org). *RS: Economia e Política*. Porto Alegre; Mercado Aberto, 1979

RÜDIGER, Francisco. *Tendências do Jornalismo*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003

SILVA, Rogério Forastieue. *História da Historiografia: Capítulos para uma história da historiografia*. Bauru: EDUSC, 2001

SPONCHIADO, Breno Antonio. *O Positivismo e a Colonização do Norte do Rio Grande do Sul*. Frederico Westphalen: URI, 2005.

VITENTIN, Paulo. *A Crise dos Anos 20*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1992



